



Propriedade: Cerdeirinha

Localização: Valadares, São Pedro do Sul

Relatório de Gestão 2020 e Plano de Ação 2021

ÍNDICE

1. Introdução	1
2. Enquadramento	1
3. Situação existente	3
Anos anteriores	3
Situação atual	3
4. Princípios de Gestão	4
Apoiar os processos naturais	4
Aumento da resiliência aos riscos naturais	4
Ações de suporte	5
5. Relatório de Gestão 2020	5
Atividades e ações de gestão	5
Resultados	5
6. Plano de ação 2021	6
Condução da regeneração natural	6
Manutenção e criação de acessos	7
Gestão de silvados	8
Tabuleiros para gaios	8
Ações complementares: registos de biodiversidade e outras ações	9
7. Financiamento e meios disponíveis	10
8. Anexos	11
Anexo 1 - Registos de biodiversidade	11

1. Introdução

Os relatórios de gestão são os instrumentos que a MONTIS utiliza para comunicar anualmente a atividade desenvolvida em cada uma das propriedades que gere. Nestes relatórios é feito um balanço das atividades e intervenções realizadas. Os planos de ação são os documentos que a MONTIS utiliza para planear as atividades de gestão anualmente. O presente documento compila a Relatório de Gestão de 2020 e o Plano de Ação de 2021, e refere-se a Cerdeirinha.

Em anexo ao relatório encontra-se uma compilação dos registos de biodiversidade feitos, até à data, nesta propriedade.

2. Enquadramento

Cerdeirinha é uma propriedade com 2,6 ha que está sob gestão da MONTIS desde julho de 2018, ao abrigo de um protocolo de gestão, feito com Leopoldina Lopes Silva e José Rodrigues. Localiza-se na freguesia de Valadares, concelho de São Pedro do Sul.

A propriedade (com as coordenadas centrais 40° 45' 25,0" N; 8° 11' 19,9" W) é atravessada pela estrada CM 1235, que a divide em dois níveis, aos quais atribuímos os nomes de Cerdeirinha de baixo (oeste) e Cerdeirinha de cima (este).



Figura 1. Limite da área gerida pela MONTIS em Cerdeirinha.

Cerdeirinha ardeu no incêndio de 2017, embora com baixa intensidade, segundo relata a proprietária. O estado da propriedade quando a MONTIS estabeleceu o protocolo de

gestão valida esse facto. Globalmente, a propriedade era ocupada, no início da gestão da MONTIS, por um eucaliptal praticamente sem gestão, no entanto, a regeneração de carvalho e sobreiro por baixo destas áreas de eucaliptal era abundante.

A propriedade é marcada pela presença de blocos e afloramentos graníticos. Os dois níveis da propriedade apresentam solos de características distintas, o que resulta, juntamente com a distribuição da água, em diferenças na vegetação presente. Cerdeirinha de baixo foi em tempos uma área de produção agrícola e aí os solos são mais profundos e escuros, aparentando ter uma maior quantidade de matéria orgânica. Os antigos socalcos potenciam uma maior acumulação de matéria orgânica e água no solo. Em Cerdeirinha de cima o solo é mais seco, exposto e rochoso.

Cerdeirinha de cima é ocupada por um eucaliptal com uma elevada densidade de regeneração de carvalho (*Quercus robur*) e sobreiro (*Quercus suber*) no sub-coberto. Há também alguns indivíduos de médio e grande porte que regeneraram de copa após o incêndio de 2017. Em Cerdeirinha de baixo existem carvalhos e sobreiros, eucaliptos (*Eucalyptus globulus*) e bastantes salgueiros (*Salix sp.*) Relativamente à vegetação de porte arbustivo, Cerdeirinha de cima é caracterizada pela presença de tojos (*Ulex sp.*), carquejas (*Pterospartum tridentatum*) e giestas (*Cytisus sp.*) e Cerdeirinha de baixo por uma grande variedade de vegetação rasteira, entre as quais hortelã (*Mentha suaveolens*), saganhos (*Cistus psilosepalus*), gilbardeira (*Ruscus aculeatus*) fetos e silvas (*Rubus sp.*).



Figura 2. Área com eucaliptos em Cerdeirinha.

3. Situação existente

Anos anteriores

Em 2018, a MONTIS focou as suas intervenções no apoio à regeneração abundante de vegetação autóctone presente nas áreas ocupadas pelo eucaliptal, sobretudo em Cerdeirinha de cima.

Ao longo do ano de 2019, manteve o foco na condução da regeneração natural. Foram feitos maiores esforços para a abertura de alguns acessos em Cerdeirinha de baixo. Estes acessos rapidamente voltaram a ficar fechados devido ao rápido crescimento da vegetação em resultado da disponibilidade de água e fertilidade do solo.

Situação atual

Ao longo de 2020, as intervenções foram realizadas, maioritariamente, em Cerdeirinha de cima. Nesta área, todos os acessos encontram-se em razoável estado de conservação e a maioria dos carvalhos e sobreiros em regeneração já foram sujeitos a ações de condução da regeneração natural.

Em Cerdeirinha de baixo, as intervenções foram pontuais dado o desenvolvimento expressivo da vegetação que resultou no fecho dos caminhos. Atualmente, os acessos imediatos à propriedade encontram-se em bom estado, em contraste com os acessos no interior que se mantêm muito condicionados devido ao crescimento rápido da vegetação e/ou devido à queda de árvores.



Figura 3. Vegetação presente ao longo dos caminhos abertos em 2019.

4. Princípios de Gestão

A abordagem da MONTIS é direcionada para o reforço dos processos naturais, com o objetivo de potenciar a renaturalização e aumentar a biodiversidade. Pretende-se tornar as propriedades geridas mais resilientes às perturbações, nomeadamente ao fogo.

O modelo de gestão praticado pela MONTIS é um modelo adaptativo. Há uma análise contínua de ações e resultados, adaptando-se as ações realizadas às oportunidades que surgem, evoluindo consoante essas oportunidades e os resultados verificados.

O presente plano de ação tem como objetivo uma gestão ativa e enriquecedora da biodiversidade existente nos 2,6 ha da propriedade de Cerdeirinha, sob a gestão da MONTIS.

A ação de MONTIS em Cerdeirinha tem um objetivo central: conduzir um processo de reconversão do eucaliptal num bosque misto, mais biodiversos, tendo por base o apoio da regeneração da vegetação autóctone existente. Na sequência deste grande objetivo, procura-se:

- apoiar os processos naturais;
- conduzir um processo de reconversão das áreas com eucalipto num bosque misto;
- aumento da resiliência aos riscos naturais;
- ações de suporte.

Apoiar os processos naturais

Objetivo principal - aumento da biodiversidade global do terreno (em especial para os grupos que respondem mais rapidamente às ações de gestão):

- primariamente flora;
- seguido de invertebrados; anfíbios e répteis; aves e mamíferos.

Sub-objetivo 1 - melhoria das condições para a recuperação da vegetação:

- condução da regeneração natural de espécies autóctones, nomeadamente de quercíneas, de modo a acelerar a criação de um bosque misto de alta densidade;
- reduzir a competição em indivíduos selecionados, sempre que se justifique;
- apoiar o comportamento dos gaios (*Garrulus glandarius*).

Sub-objetivo 2 - aumento do número de abrigos para a fauna:

- criação de melhores condições de refúgio.

Aumento da resiliência aos riscos naturais

Objetivos:

- condução da regeneração natural de modo a criar uma descontinuidade vertical de combustíveis e acelerar o crescimento vertical;
- Reconverter as áreas de eucaliptal, tendo por base o apoio à regeneração natural;
- apoiar a redução de áreas de mato e preparação do terreno para o próximo fogo.

Ações de suporte

Objetivos:

- produção de informação (levantamentos de fauna e flora);
- manutenção de acessos à propriedade;
- criação e manutenção de caminhos no interior da propriedade.

5. Relatório de Gestão 2020

Em 2020, manteve-se o foco na condução da regeneração natural dos carvalhos e sobreiros. Durante de outono/inverno de 2019 e 2020, caíram muitas árvores que tinham morrido devido ao incêndio de 2017, o que fez com que se tivesse que dar uma maior atenção a muitos dos carvalhos, que já apresentavam um crescimento significativo e acabaram por ficar debaixo dos troncos caídos. Estes carvalhos, com tamanhos entre 1 a 2 metros, foram novamente verticalizados (caso contrário perder-se-iam uns anos de crescimento até as árvores recuperarem a verticalidade naturalmente).

Atividades e ações de gestão

A MONTIS organizou, em 2020, um voluntariado de 1 dia em Cerdeirinha, envolvendo 5 participantes externos na gestão da propriedade.

Nos meses de primavera e outono, as intervenções passaram pela condução da regeneração natural, nomeadamente em Cerdeirinha de cima.

Durante o ano de 2020, foram feitos esforços para aumentar os registos de biodiversidade. Os registos foram feitos recorrendo a câmaras de foto-armadilhagem e principalmente ao apoio e presença recorrente dos voluntários do projeto *LIFE VOLUNTEER ESCAPES*.

Resultados

Ainda é prematuro fazer uma avaliação da resposta das quercíneas face às ações de condução. Globalmente, as árvores conduzidas através de podas de condução parecem ter um crescimento ligeiramente mais rápido comparativamente com todas as que não foram alvo dessa intervenção. Estas diferenças são relativamente ténues podendo não

ser apenas o resultado das podas de condução efetuadas mas, também de outros fatores não considerados. A recolha de dados e respetiva avaliação sobre esta constatação não foram realizados por falta de recursos humanos.

As árvores onde se fizeram duas ou mais intervenções aparentam ter uma boa resposta á poda de condução, não tendo perdido as guias selecionadas e apresentando uma menor emissão de guias secundárias dada a regularidade de intervenções.

6. Plano de ação 2021

Para o ano 2021, planeia-se dar continuidade às ações de condução da regeneração natural de quercíneas. Tirando partido da abundante regeneração natural por toda a propriedade, pretende-se favorecer a reconversão do eucaliptal para mata autóctone com um modelo de baixo custo e gradual, diversificando assim o mosaico de paisagem. O ensombramento provocado pelos eucaliptos tem potenciado o crescimento natural das quercíneas, evitando ao mesmo tempo, o crescimento dos matos.

Espera-se em 2021, conseguir definir um modelo de intervenção mais pormenorizado e consistente para apoiar a regeneração natural de Cerdeirinha de baixo. É necessário que, para isso, se façam ações de remoção dos silvados com recurso a ferramentas manuais, procurando-se aumentar as clareiras e potenciar regeneração e recuperação de carvalhos e sobreiros e limpar os caminhos para que se possa intervir de forma mais eficaz em toda a propriedade.

Descrevem-se em seguida as ações de gestão previstas para 2021.

Condução da regeneração natural

Serão feitas podas de condução estimulando o crescimento em altura dos carvalhos e sobreiros de forma a apoiar a transição gradual do eucaliptal para um bosque misto, mais biodiverso. Com a condução da regeneração natural estimular-se-á o crescimento em altura das quercíneas o que criando um maior ensombramento permitindo assim, que ocorra uma gestão passiva de combustíveis naturais, aumentando desta forma a resiliência da área a um possível fogo.

Nas áreas já intervencionadas, será realizada a manutenção das ações de condução de vegetação feitas em anos anteriores, eliminando-se novas guias. Será feito um esforço para entrar nas áreas menos acessíveis, nomeadamente, nas cotas inferiores, em Cerdeirinha de baixo, fazendo-se aí as primeiras intervenções. A condução da regeneração natural inclui as seguintes operações:

- desrame até 30% do fuste;
- podas seletivas dos pés mais fracos;
- eliminação de competição direta de vegetação envolvente, quando necessário.



Figura 4. A verde, as áreas de condução da regeneração natural intervencionadas em 2020; a laranja as áreas intervencionadas em 2019; a castanho, as áreas por intervencionar.

Manutenção e criação de acessos

De forma a ser possível a realização das restantes ações de gestão, prevê-se dar continuidade aos trabalhos de manutenção dos acessos dentro da propriedade.

Em Cerdeirinha de cima prevê-se que esses esforços sejam menores. Em contrapartida, em Cerdeirinha de baixo haverá um trabalho mais intenso associado à manutenção de acessos. Este trabalho deverá ser imediatamente seguido de uma avaliação das possibilidades de intervir nesta parcela, definindo-se áreas prioritárias (por princípio áreas onde haja muita regeneração a conduzir, por exemplo), para as quais valerá a pena manter os caminhos transitáveis.

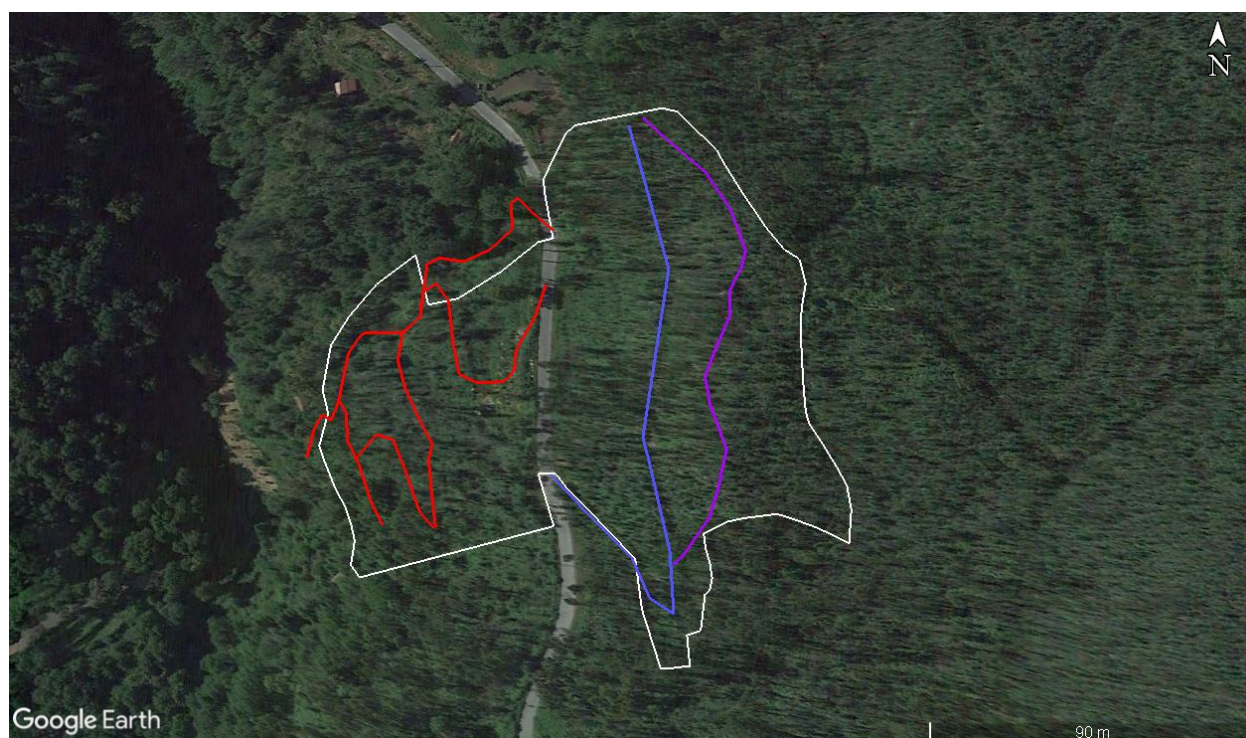


Figura 5. A azul os caminhos em bom estado; a roxo, um caminho aberto em 2019 que necessita de manutenção regular; a vermelho, os acessos em mau estado.

Gestão de silvados

Em Cerdeirinha de baixo há uma considerável ocupação dos solos mais fundos e frescos por silvado. As silvas dificultam a circulação na propriedade, atrasam o desenvolvimento da regeneração dos carvalhos e sobreiros que possam existir nas áreas onde se instalam e formam maciços densos de combustíveis finos.

Com o objetivo de apoiar a regeneração que possa existir nas áreas de silvado, a MONTIS espera, durante o ano de 2021, conseguir testar algo que já se propunha a testar em 2020: a gestão dos silvados com recurso a voluntariado.

O trabalho será feito a partir dos acessos abertos entre 2018 e 2019, progredindo para o interior dos silvados, e consistirá em:

- corte das silvas a cerca de 40 a 50 cm de altura, com tesouras longas;
- remoção das partes cortadas com recurso a forquilha e acumulação em pilhas;
- arranque manual com luvas do que restou das silvas, arrancando-se as raízes;
- condução da regeneração natural existente.

Tabuleiros para gaios

Os tabuleiros para gaios destinam-se a disponibilizar bolotas, colhidas no local ou envolvente, para que os gaios possam proceder à sua recolha e sementeira, função que naturalmente desempenham nos carvalhais e em áreas próximas.

O único tabuleiro instalado encontra-se em Cerdeirinha de cima, e foi colocado no meio do eucaliptal.

Durante o ano de 2021, não está programada a colocação de novos tabuleiros, prevendo-se a manutenção/monitorização do tabuleiro existente, e respetiva reposição de bolotas na época delas.

Com esta ação, prevê-se potenciar a dispersão natural do carvalho com o aumento do banco de sementes.

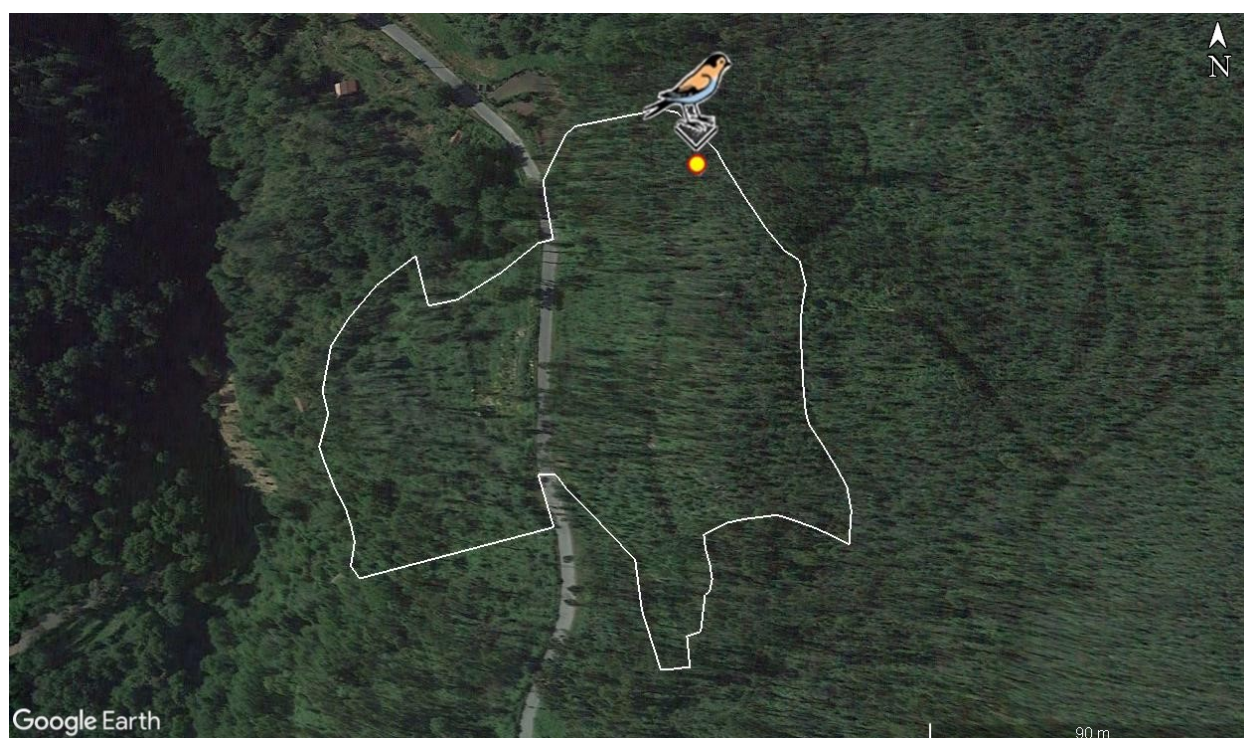


Figura 6. Localização do tabuleiro colocado pela MONTIS em Cerdeirinha.

Ações complementares: registos de biodiversidade e outras ações

Em 2021, prevê-se que a MONTIS consolide um conjunto de ações de registo de biodiversidade que permitirão ter mais dados acerca da fauna e flora de Cerdeirinha. Essas ações contarão, nomeadamente, com levantamentos de fauna e flora, a realizar em ações de voluntariado, pelos técnicos da MONTIS, nas saídas de campo, e pelos monitores, durante as ações de voluntariado. Será feito o registo dos dados levantados na plataforma [iNaturalist](https://www.inaturalist.org/).

O envolvimento da comunidade na gestão das propriedades é central para a MONTIS. Nessa perspetiva a associação desenvolve um trabalho que visa incentivar a participação do público, quer nas ações de gestão, quer na pedagogia e contacto com a paisagem. Prevê-se que, durante o ano de 2021, sejam realizados eventos *BioBlitz* (ações conjuntas de identificação de fauna e flora envolvendo um grupo que pode conter especialistas e não especialistas num curto espaço de tempo).

7. Financiamento e meios disponíveis

O financiamento central da MONTIS vem das quotas dos sócios e dos donativos. Contudo, estando o número de sócios ainda longe do que seria desejável para dar resposta às necessidades de financiamento da atividade da associação, a MONTIS tem recorrido ao apoio financeiro de parcerias e projetos. Em 2021 prevê-se que os seguintes projetos apoiem direta ou indiretamente a gestão de Vermilhas:

Projeto LIFE ELCN (LIFE16 PRE/DE/005): englobado numa parceria a nível europeu, iniciado em julho de 2017. Baseia-se no *crowdsourcing* e envolvimento da comunidade nomeadamente através de ações de voluntariado.

Projeto *Nature.com*: projeto de voluntariado apoiado pelo Corpo Solidário Europeu em que a MONTIS irá receber 4 voluntários pelo período de 6 meses cada.

Projeto *LIFE VOLUNTEER ESCAPES* (LIFE17 ESC/PT/003): englobado numa parceria a nível nacional, iniciado em janeiro de 2018. Baseia-se no voluntariado de longa duração para a conservação da natureza. O projeto permite a receção de voluntários pela MONTIS, em períodos de dois a doze meses, e um aumento da capacidade de intervenção geral da associação.

Projecto *LIFE ENPLC - European Networks for Private Land Conservation* (LIFE19 PRE/NL/000003): projeto europeu com uma rede de 20 beneficiários, dedicado à operacionalização e prossecução dos trabalhos do projeto *LIFE ELCN* e *LIFE L.I.F.E.*. Concretamente o projeto procura operacionalizar um conjunto de instrumentos para a conservação da natureza em terrenos privados, permitindo à MONTIS liderar um grupo de trabalho internacional em volta do voluntariado para a conservação da natureza e colocar em prática um conjunto de campos de trabalho, *BioBlitz* e trabalhos de voluntariado.

8. Anexos

Anexo 1 – Registos de biodiversidade

CERDEIRINHA	ESPÉCIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
FLORA	<i>Ananthurus bellidifolium</i>	Sacamalo	Autóctone	02/07/2019	1	DD
	<i>Arbutus unedo</i>	Medronheiro	Autóctone	10/11/2019	2	Pouco preocupante
	<i>Arbutus unedo</i>	Medronheiro	Autóctone	08/07/2019	2	Pouco preocupante
	<i>Calluna vulgaris</i>	Torga	Autóctone	24/08/2019	1	Pouco preocupante (Em decréscimo)
	Campanulaceae	N/A	N/A	24/08/2019	1	N/A
	<i>Centaurium pulchellum</i>	N/A	Autóctone	24/08/2019	1	Pouco preocupante
	Cichorieae	N/A	N/A	20/09/2019	2	N/A
	Cichorieae	N/A	N/A	14/08/2019	2	N/A
	<i>Cirsium vulgare</i>	Cardo-roxo	Autóctone	14/09/2019	1	DD
	<i>Cistus psilosepalus</i>	Sanganho	Autóctone	20/09/2019	2	Pouco preocupante
	<i>Cistus psilosepalus</i>	Sanganho	Autóctone	07/10/2019	2	Pouco preocupante
	<i>Daphne gnidium</i>	Trovisco	Autóctone	14/09/2019	2	DD
	<i>Daphne gnidium</i>	Trovisco	Autóctone	07/10/2019	2	DD
	<i>Dioscorea communis</i>	Norça-preta	N/A	23/01/2019	2	Pouco preocupante
	<i>Dioscorea communis</i>	Norça-preta	N/A	07/10/2019	2	Pouco preocupante
	<i>Diospyros kaki</i>	Diospireiro	N/A	10/11/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Echium</i>	N/A	N/A	10/11/2019	2	N/A
	<i>Echium</i>	N/A	N/A	07/10/2019	2	N/A
	<i>Echium vulgare</i>	N/A	Autóctone	07/10/2019	1	DD
	<i>Erica</i>	N/A	N/A	20/09/2019	1	N/A
	<i>Erigeron</i>	N/A	N/A	07/10/2019	1	N/A
	<i>Erigeron karvinskianus</i>	Vitadina-das-floristas	Exótica	14/09/2019	1	DD
	<i>Eucalyptus globulus</i>	Eucalipto-glóbulo	Exótica	02/07/2019	1	Pouco preocupante
	Fumarioidae	N/A	N/A	20/09/2019	1	N/A
	<i>Hypochaeris radicata</i>	Orelha-de-gato	Autóctone	24/08/2019	1	DD
	<i>Lupinus</i>	Tremoço	Autóctone	27/02/2020	2	N/A
	<i>Lupinus</i>	N/A	N/A	27/02/2020	2	N/A
	<i>Mentha suaveolens</i>	Hortelã-brava	Autóctone	02/07/2019	1	Pouco preocupante
	Microseridinae	N/A	N/A	02/07/2019	1	N/A
	Plantae	Plantas	Autóctone	11/10/2019	2	N/A
	Plantae	Plantas	Autóctone	11/10/2019	2	N/A
	<i>Pteridium aquilinum</i>	Feto-do-monte	Autóctone	02/07/2019	1	Pouco preocupante (Em crescimento)
	<i>Quercus robur</i>	carvalho-alvarinho	Autóctone	14/08/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Quercus suber</i>	Sobreiro	Autóctone	20/09/2019	2	Pouco preocupante (Em decréscimo)
	<i>Quercus suber</i>	Sobreiro	Autóctone	02/07/2019	2	Pouco preocupante (Em decréscimo)
	Resedaceae	N/A	N/A	10/11/2019	1	N/A
	<i>Rubus ulmifolius</i>	Silva	Autóctone	24/08/2019	1	DD
	<i>Ruscus aculeatus</i>	Gilbadeira	Autóctone	23/01/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Salix atrocinerea</i>	Salgueiro-preto	Autóctone	24/08/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Smilax aspera</i>	Salsaparrilha-bastarda	Autóctone	24/08/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Solanum nigrum</i>	Erva-moira	Autóctone	06/11/2019	2	DD
	<i>Solanum nigrum</i>	Erva-moira	Autóctone	06/11/2019	2	DD
	<i>Sonchus</i>	N/A	N/A	04/07/2019	1	N/A
	<i>Trifolium repens</i>	Trevo-branco	Autóctone	10/11/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Ulex</i>	Tojos	Autóctone	20/09/2019	2	N/A
	<i>Ulex</i>	Tojos	Autóctone	24/08/2019	2	N/A
	<i>Ulex europaeus</i>	Tojo	Autóctone	04/07/2019	1	Pouco preocupante
AVIFAUNA	ESPÉCIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	Passeriformes	Pássaros	Autóctone	10/11/2019	1	N/A
	Hirundinidae	Andorinha	Autóctone	05/08/2020	1	N/A
INVERTEBRADOS	ESPÉCIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	<i>Acrotylus insubricus</i>	N/A	N/A	10/11/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Aiolopus strepens</i>	Gafanhoto	N/A	10/11/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Altica quercetorum</i>	N/A	N/A	08/06/2019	1	DD
	Ameles	N/A	N/A	06/11/2019	1	N/A
	<i>Andricus kollari</i>	N/A	N/A	14/09/2019	1	DD
	<i>Anthaxia</i>	N/A	N/A	04/07/2019	1	N/A
	<i>Apis mellifera</i>	Abelha-europeia	Autóctone	16/10/2019	1	DD
	Araneae	Aranhas	Autóctone	06/11/2019	2	N/A
	Araneae	Aranhas	Autóctone	10/11/2019	2	N/A
	Arctiini	N/A	N/A	28/09/2019	1	N/A
	<i>Arion ater</i>	Lesma-preta	Autóctone	10/11/2019	1	DD
	<i>Bombus pascuorum</i>	Abelha-carda-comum	N/A	07/08/2018	1	Pouco preocupante (Em crescimento)
	<i>Camponotus cruentatus</i>	N/A	N/A	16/07/2019	1	DD
	<i>Chrysolina bankii</i>	N/A	N/A	28/09/2019	1	DD
	<i>Cicadella virdis</i>	Cigarinha-verde	N/A	06/11/2019	2	DD
	<i>Cicadella virdis</i>	Cigarinha-verde	N/A	06/11/2019	2	DD
	<i>Colias croceus</i>	Maravilha	Autóctone	08/06/2019	1	DD
	Cynipoidea	Invertebrados	N/A	20/09/2019	1	N/A
	<i>Cyrtus gibbus</i>	Mosca de tórax saliente	N/A	26/07/2019	1	DD
	Diptera	Moscas e mosquitos	N/A	10/11/2019	1	N/A
	<i>Empusa pennata</i>	Empusa (Louva-a-Deus)	Autóctone	06/11/2019	1	DD
	Entelegynae	N/A	N/A	26/06/2019	1	N/A
	<i>Gryllus campestris</i>	Grilo-comum	N/A	10/11/2019	1	Pouco preocupante (Em decréscimo)
	Gymnosoma	N/A	N/A	14/08/2019	1	N/A
	Helicoidea	N/A	N/A	10/11/2019	1	N/A
	Lethina	N/A	N/A	27/02/2020	2	N/A
	Lethina	N/A	N/A	27/02/2020	2	N/A
	<i>Luciapomaresius asturiensis</i>	N/A	N/A	07/10/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Mantis religiosa</i>	Louva-a-deus	Autóctone	16/10/2019	1	Pouco preocupante
	Mastigidae	N/A	N/A	10/11/2019	1	N/A
	<i>Micrommata ligurina</i>	N/A	N/A	16/10/2019	1	DD
	<i>Nematus miliaris</i>	N/A	N/A	06/11/2019	1	DD
	<i>Neocallicrania selligera</i>	N/A	N/A	04/06/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Oedemera nobilis</i>	N/A	N/A	04/07/2019	1	DD
	Oedipoda	N/A	N/A	04/07/2019	1	N/A
	<i>Oestophora barbula</i>	N/A	N/A	10/11/2019	1	Pouco preocupante
	Oniscidea	Tatuzinhos-de-jardim	N/A	07/10/2019	1	N/A
	Opiliones	Opilões	N/A	14/08/2019	1	N/A
	Orygia	N/A	N/A	16/07/2019	1	N/A
	<i>Pararge aegeria</i>	Malhadinha	N/A	28/09/2019	1	Pouco preocupante
	Pardosa	Aranhas lobo	N/A	27/02/2020	4	N/A
	Pardosa	Aranhas lobo	N/A	27/02/2020	4	N/A
	Pardosa	Aranhas lobo	N/A	27/02/2020	4	N/A
	Pardosa	Aranhas lobo	N/A	27/02/2020	4	N/A
	Peirates	N/A	N/A	06/11/2019	1	N/A
	<i>Pezotettix giornae</i>	N/A	N/A	20/09/2019	4	Pouco preocupante (Em crescimento)
	<i>Pezotettix giornae</i>	N/A	N/A	06/11/2019	4	Pouco preocupante (Em crescimento)
	<i>Pezotettix giornae</i>	N/A	N/A	10/11/2019	4	Pouco preocupante (Em crescimento)
	<i>Pezotettix giornae</i>	N/A	N/A	10/11/2019	4	Pouco preocupante (Em crescimento)
	Phalangium	Género de Opiões	N/A	10/11/2019	1	N/A
	<i>Phalangium opilio</i>	N/A	N/A	06/11/2019	1	DD
	Phaneroptera	N/A	N/A	04/07/2019	1	N/A

	<i>Pieris</i>	N/A	Autóctone	27/02/2020	2	N/A
	<i>Pieris</i>	N/A	N/A	27/02/2020	2	N/A
	<i>Piezodorus lituratus</i>	Percevejo do tojo	Autóctone	27/02/2020	2	DD
	<i>Piezodorus lituratus</i>	Percevejo do tojo	Autóctone	27/02/2020	2	DD
	<i>Pisaura mirabilis</i>	Aranha-teia-de-berçário	N/A	10/11/2019	1	DD
	<i>Psilothrix</i>	N/A	N/A	04/07/2019	1	N/A
	<i>Rutelinae</i>	N/A	N/A	04/07/2019	1	N/A
	<i>Salticinae</i>	N/A	N/A	28/09/2019	1	N/A
	<i>Sarcophaga</i>	N/A	N/A	27/06/2019	1	N/A
	<i>Scarabaeoidea</i>	N/A	N/A	06/11/2019	1	N/A
	<i>Stylommatophora</i>	N/A	N/A	16/10/2019	1	N/A
	<i>Tenebrionidae</i>	N/A	N/A	28/02/2020	1	N/A
	<i>Tettigoniinae</i>	N/A	N/A	16/10/2019	1	N/A
	<i>Leptotes pithous</i>	Cinzentinha	Autóctone	05/08/2020	1	Pouco preocupante (Em decréscimo)
	<i>Thomisus onustus</i>	Aranha-caranguejo	N/A	24/08/2019	1	DD
REPTÉIS E ANFÍBIOS	ESPÉCIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	<i>Psammotromus algerus</i>	Lagartixa-do-mato-comum	Autóctone	20/09/2019	3	Pouco preocupante
	<i>Psammotromus algerus</i>	Lagartixa-do-mato-comum	Autóctone	27/02/2020	3	Pouco preocupante
	<i>Psammotromus algerus</i>	Lagartixa-do-mato-comum	Autóctone	27/02/2020	3	Pouco preocupante
	<i>Salamandra salamandra gallaica</i>	Salamandra de pintas amarelas galaica	Autóctone	27/2/2020	4	DD
	<i>Salamandra salamandra gallaica</i>	Salamandra de pintas amarelas galaica	Autóctone	27/2/2020	4	DD
	<i>Salamandra salamandra gallaica</i>	Salamandra-de-pintas-amarelas-galaica	Autóctone	27/02/2020	4	Pouco preocupante (Em decréscimo)
	<i>Salamandra salamandra gallaica</i>	Salamandra de pintas amarelas galaica	Autóctone	27/02/2020	4	DD
FUNGI	ESPÉCIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	<i>Abortiporus</i>	N/A	N/A	06/11/2019	1	N/A
	<i>Agaricales</i>	N/A	N/A	10/11/2019	5	N/A
	<i>Agaricales</i>	N/A	N/A	07/10/2019	5	N/A
	<i>Agaricales</i>	N/A	N/A	07/10/2019	5	N/A
	<i>Agaricales</i>	N/A	N/A	07/10/2019	5	N/A
	<i>Agaricales</i>	N/A	N/A	07/10/2019	5	N/A
	<i>Agaricomycetes</i>	N/A	N/A	07/10/2019	1	N/A
	<i>Amanita pantherina</i>	Cicuta-verde	N/A	10/11/2019	1	DD
	<i>Amanita phalloides</i>	Cicuta-verde	N/A	10/11/2019	1	DD
	<i>Boletaceae</i>	N/A	N/A	07/10/2019	1	N/A
	<i>Boletales</i>	N/A	N/A	07/10/2019	1	N/A
	<i>Boletus edulis</i>	Tortulho	Autóctone	07/10/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Bovista</i>	N/A	N/A	28/09/2019	1	N/A
	<i>Butyriboletus</i>	N/A	N/A	07/10/2019	1	N/A
	<i>Calvatia cyathiformis</i>	N/A	N/A	10/11/2019	1	DD
	<i>Fungi</i>	Fungos e líquens	Autóctone	27/06/2019	5	N/A
	<i>Fungi</i>	Fungos e líquens	Autóctone	10/11/2019	5	N/A
	<i>Fungi</i>	Fungos e líquens	Autóctone	14/09/2019	5	N/A
	<i>Fungi</i>	Fungos e líquens	Autóctone	07/10/2019	5	N/A
	<i>Fungi</i>	Fungos e líquens	Autóctone	07/10/2019	5	N/A
	<i>Macrolepiota procera</i>	Frade	Autóctone	07/10/2019	3	DD
	<i>Macrolepiota procera</i>	Frade	Autóctone	07/10/2019	3	DD
	<i>Macrolepiota procera</i>	Frade	Autóctone	07/10/2019	3	DD
	<i>Mycena</i>	N/A	N/A	28/09/2019	1	N/A
	<i>Mycena haematopus</i>	N/A	N/A	28/09/2019	1	DD
	<i>Pluteus</i>	N/A	N/A	10/11/2019	1	N/A
	<i>Psathyrellaceae</i>	N/A	N/A	06/11/2019	2	N/A
	<i>Psathyrellaceae</i>	N/A	N/A	07/10/2019	2	N/A
	<i>Russula subsec</i>	N/A	N/A	10/11/2019	1	DD
	<i>Stereaceae</i>	N/A	N/A	20/09/2019	1	N/A
	<i>Strophariaceae</i>	N/A	N/A	10/11/2019	1	N/A
	<i>Trametes conchifer</i>	N/A	N/A	28/09/2019	1	DD
	<i>Trametes ochracea</i>	N/A	N/A	07/10/2019	1	DD
	<i>Tremella</i>	Tremela	N/A	10/11/2019	2	N/A
	<i>Tremella</i>	Tremela	N/A	06/11/2019	2	N/A
	<i>Usnea</i>	N/A	N/A	07/10/2019	1	N/A

N/A - Não aplicável
DD - Dados desconhecidos